Marco de Referência da Insígnia de Madeira

Organização Mundial do Movimento Escoteiro

Escoteiros do Brasil
a juventude em movimento

MARCO DE REFERÊNCIA DA INSÍGNIA DE MADEIRA

Carmem Barreira
Diretora de Métodos Educativos

Theodomiro Rodrigues
Coordenador Nacional de Gestão de Adultos

Tradução
Marcos Ramacciato

Revisão
Luiz César Simas Horn e Vitor Augusto Gay

Diagramação
Raphael Luis K.

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde - CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: (41) 3353-4732 | www.escoteiros.org.br

MARCO DE REFERÊNCIA DA INSÍGNIA DE MADEIRA

Organização Mundial do Movimento Escoteiro

"A INSÍGNIA DE MADEIRA ASSEGURARÁ, DEPOIS QUE EU ME FOR, QUE OS FUTUROS ESCOTISTAS E DIRIGENTES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO REALMENTE ENTENDAM DO QUE SE TRATA E QUAIS FORAM MINHAS INTENÇÕES"

ROBERT BADEN-POWELL

Marco de Referência de Insígnia da Madeira da OMME

1. INTRODUÇÃO

O Marco de referência da Insígnia de Madeira (IM) da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, contribui para oferecer "Um melhor Movimento Escoteiro" e "Mais Movimento Escoteiro", através da melhoria permanente da qualidade da formação dos adultos que participam do Movimento e fortalecendo seu sentido de unidade. A extensa história da formação de adultos confirma a sustentabilidade de ambas as metas (ver o apêndice – Antecedentes históricos)

A Imagem do Movimento Escoteiro também pode beneficiar-se da Formação da Insígnia de Madeira de qualidade, o que pode trazer um maior reconhecimento externo com mais facilidade.

A necessidade de contar com uma definição clara e/ou um marco de referência da Insígnia de Madeira, e a vontade de manter e melhorar a "qualidade" da IM foi expressado na 38º Conferencia Escoteira Mundial, celebrada na Ilha Jeju, Coreia.

RESOLUÇÃO 13/08

"A Conferência:

- tomando nota dos resultados obtidos em matéria de recursos adultos desde a aprovação da Política Mundial de Recursos Adultos em 1993, destacando a importância da formação na gestão de Recursos Adultos e no cumprimento de nossa missão, ressaltando as situações relativas ao reconhecimento de nossos sistemas de formação pelas instituições e atores externos ao Movimento Escoteiro

Recomenda ao Comitê Escoteiro Mundial e ao Escritório Mundial Escoteiro a:

- Realizar um processo de avaliação dos sistemas de formação que existem no Movimento.
- Utilizando o simbolismo da Insígnia de Madeira, elaborar um marco de referência para o reconhecimento oficial dos sistemas nacionais de formação, que seguirá sendo optativo para as Organizações Escoteiras Nacionais, de acordo com a Política Mundial de Recursos Adultos.
- Apresentar os resultados deste trabalho na próxima Conferência Escoteira Mundial."

O Comite Escoteiro Mundial (CEM) e o Escritório Mundial Escoteiro, acordaram em concentrarem-se na área de reconhecimento da formação, isto é, o sistema da Insígnia de Madeira. Um processo interativo, com diversidade de recursos, foi desenvolvido para assegurar um enfoque global.

Este trabalho permitiu ao CEM e ao Escritório Mundial especificar os parâmetros fundamentais, que devem constituir a arquitetura do marco de referência final.

Este marco de referência global não é nem um programa de formação nem um enfoque único proposto a todas as Organizações Escoteiras Nacionais. É antes, de tudo, um marco de referências e princípios compartilhados dentro da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, e que são recomendados para sua aprovação. Inclui os termos e os temas chave que devem ser levados em conta ao organizar um sistema de formação da Insígnia de Madeira nas Organizações Escoteiras.

2. O PROPÓSITO DO MARCO DE REFERÊNCIA

O propósito do marco de referência é:

• Fortalecer o sentido de unidade dentro do Movimento, mediante o compartilhamento do propósito, princípios e método do Movimento Escoteiro, e o pertencimento a uma fraternidade de adultos em todo o mundo servindo aos jovens;

• Harmonizar os princípios de formação de adultos que se utilizam no Movimento Escoteiro, e as áreas básicas de aprendizagem, tais como nossa tarefa no Movimento Escoteiro, os Escotistas e Dirigentes, a gestão e as relações.

3. DEFINIÇÃO

A "Insígnia de Madeira" é o reconhecimento outorgado a todos os adultos no Movimento Escoteiro que cumpriram os critérios de formação exigidos na formação da "Insígnia de Madeira". Isto significa que esta formação não é apenas reservada aos escotistas dedicados aos jovens, e sim a qualquer adulto no Movimento que desejar passar por essa formação. Os detalhes dos critérios são de responsabilidade de cada Organização Nacional. O marco de referência da Organização Mundial define as seguintes diretrizes gerais:

• A Formação da Insígnia de Madeira deve ser cumprida em um prazo que não exceda três anos entre o momento que o adulto inicia e finaliza a sua formação.*

• A formação da "Insígnia de Madeira" é um nível avançado da formação oferecida aos adultos no Movimento Escoteiro. Supõe-se que o candidato tenha um conhecimento satisfatório e boas práticas em sua experiência como Voluntário. As condições e procedimentos para a validação desta experiência e conhecimento devem ser comunicados a todos os adultos. Deve-se prestar atenção especial a evidências e ao tempo necessário, evitando qualquer procedimento arbitrário no processo.

** Não há nas Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos uma regulamentação que defina prazos para o cumprimento da formação da Insígnia de Madeira.*

• A formação da "Insígnia de Madeira" é uma construção de aprendizados baseada na combinação de contribuições teóricas, análises e experimentos relacionados com as situações e os desafios que enfrentam os adultos locais. Uma fase prática de vivência de aprendizagens adquiridas, com a supervisão e validação de uma pessoa qualificada, ou um tutor, complementam a formação da "Insígnia de Madeira".*

• A formação da "Insígnia de Madeira", deve adaptar-se para ser oferecida a todos os adultos que desejam ser formados. Para fazer isso, deve ser suficientemente flexível e diversa. Todas as modalidades de aplicação devem ser exploradas pelas Organizações Escoteiras Nacionais, de acordo com suas possibilidades e suas capacidades: "A Formação a Distância", "Formação Modular", "Aprendizagem Virtual" e a "Formação Presencial", etc., são algumas das possibilidades que podem ser combinadas, e outras formas também podem ser aplicadas.

• A Formação da "Insígnia de Madeira", independentemente das condições de sua aplicação, incluirá alguns elementos que também são parte do método escoteiro, a saber:

• Aprender fazendo, alternando a reflexão e a ação;

• Reforçar a aprendizagem pessoal através de um sistema de equipes;

• Experimentar a "natureza" como necessidade elementar para o ser humano;

• A relação privilegiada com os formadores, como facilitadores do processo de aprendizagem;

• Finalmente, para ser uma formação específica, o marco de referência simbólico do Movimento Escoteiro, de modo geral, bem como o simbolismo da Insígnia de Madeira, devem ser usados.

** O Assessor Pessoal de Formação é o responsável por esta supervisão e validação desta fase prática de vivências de aprendizagem adquiridas que é a Prática Supervisionada.*

4. AS ÁREAS DE APRENDIZAGEM DA INSÍGNIA DE MADEIRA

O programa de formação da "Insígnia de Madeira" deve contemplar, minimamente, as seguintes áreas:

- Fundamentos do Movimento Escoteiro, que compreende o Propósito, Princípios e Método Escoteiro, a adaptação do Método de acordo com os ramos, a organização, estruturas, etc.

- Liderança, que implica no conhecimento e as capacidades para assumir responsabilidades dentro do Movimento.

- Gestão, o que significa o conhecimento e a experiência em gestão das seções, grupos ou estruturas maiores.

- A Comunicação, entendida em seu sentido mais amplo: A maneira de colocar-se em contato com os demais e manter uma relação eficiente.

Os objetivos educacionais destas áreas devem variar em função do perfil de quem aprende e suas necessidades, assim como as estruturas e as expectativas da organização. Recomenda-se, enfaticamente, às Organizações Escoteiras Nacionais, que busquem parceiros institucionais para fortalecer seus programas, o que contribuirá em grande medida a obter um reconhecimento mais amplo na sociedade.

5. MONITORIA E MELHORAMENTO

A formação da Insígnia de Madeira deve ser abordada de uma maneira dinâmica, buscando o melhoramento contínuo:

- Tanto os conteúdos e os métodos da formação da "Insígnia de Madeira" são revisados e atualizados de forma periódica. Recomenda-se enfaticamente a revisão a cada cinco anos.

- Uma atualização da formação da "Insígnia de Madeira" é necessária, sobretudo, depois de cada revisão do Programa Educativo. Quando isso sucede-se, as pessoas que trabalham no Programa Educativo, em nível local, poderiam ser convidados a atualizar suas competências;

- Convida-se às Organizações Escoteiras Nacionais a implementar ferramentas de avaliação para a formação e, em particular, para a formação de "Insígnia de Madeira", para garantir assim seu impacto na evolução quantitativa e qualitativa do Movimento Escoteiro.

Cada Organização Escoteira Nacional é responsável pela capacitação e formação de suas equipes, sua estrutura, e por implementar e avaliar o sistema de formação da "Insígnia de Madeira". Esta equipe é parte da estrutura dos Adultos no Movimento Escoteiro na Organização Escoteira Nacional e, também, deve trabalhar em diálogo direto com as estruturas de Programas de Jovens.

6. SÍMBOLOS DE RECONHECIMENTO

Tradicionalmente, as partes que constituem o programa da Insígnia de Madeira são:

- A Insígnia de Madeira "duas contas";
- O Anel de Gilwell;
- O Lenço de Gilwell;
- O Certificado da Insígnia de Madeira;

Cada organização Escoteira Nacional é responsável pelos procedimentos de outorga da Insígnia de Madeira e as regras para o uso destes elementos. O Escritório Mundial Escoteiro propõe às Organizações Escoteiras Nacionais um modelo único de Certificado, intitulado: "Formação de Escotista/Dirigente – Insígnia de Madeira". Este certificado único tem a vantagem de aumentar o sentindo de pertencimento a um só movimento.

7. ESTRUTURAS

O papel dos distintos níveis da Organização Mundial Escoteira:

Nível nacional é responsável por:

- Avaliação das necessidades;
- Desenvolvimento de conteúdos e ferramentas;
- Desenvolvimento das ofertas e estruturas;
- A Implementação da formação da "Insígnia de Madeira";
- A avaliação do conteúdo da formação, os sistemas, as estruturas, de quem aprende e seu impacto na qualidade do Movimento Escoteiro;
- Validação da aprendizagem durante a formação e a entrega da "Insígnia de Madeira" como símbolo de reconhecimento destas aprendizagens;
- Comunicar ao Escritório Escoteiro Mundial o marco de referencia nacional da "Insígnia de Madeira", assim como qualquer modificação ou atualização;
- O controle dos arquivos dos possuidores da "Insígnia de Madeira" de sua organização.

O Nível Regional da Organização Mundial é responsável por:

- Apoiar as Organizações Escoteiras Nacionais na adoção, estabelecimento, melhora e revisão de seu sistema de formação da "Insígnia de Madeira";
- Identificar os conhecimentos e ferramentas que podem ajudar ou inspirar as Organizações Escoteiras Nacionais;
- Encorajar as OEN para estabelecer uma rede entre elas para compartilhar suas experiências nesta área;
- Recomendar Iniciativas e adaptações para a Organização Mundial do Movimento Escoteiro que possam beneficiar todas as organizações membro.

O Nível Mundial é responsável por:

- A Promoção do marco de referência da "Insígnia de Madeira" e sua melhora continua, em particular, com base nas recomendações nacionais e regionais;
- O Desenvolvimento e/ou coordenação da produção de ferramentas gerais e materiais para apoiar as Organizações Escoteiras Nacionais. As ferramentas genéricas constituem, em resumo, um sistema comum de referência para os membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.
- A Implementação do sistema de monitoramento e avaliação deste marco de referência;
- A Produção dos certificados da Insígnia de Madeira;
- A criação e distribuição de uma lista de todas as Organizações Escoteiras Nacionais adotaram o marco de referência da "Insígnia de Madeira".

8. APOIO

As Organizações Escoteiras Nacionais que desejarem, no contexto deste marco de referência, desenvolver um novo sistema de formação da Insígnia de Madeira ou melhorar um já existente, poderão solicitar a assistência técnica do Escritório Mundial Escoteiro, através de seus escritórios regionais ou central.

9. OUTROS RECONHECIMENTOS

O Reconhecimento de todos aqueles que tem competências especificas no planejamento e execução da formação de adultos no Movimento Escoteiro, que se realiza em muitas Organizações Escoteiras Nacionais para as 3ª e 4ª "contas", complemente este marco de referência e trata-se em documento separado.

APÊNDICE
De onde viemos?

A Política Mundial de Recursos Adultos, para a gestão dos recursos de adultos do Movimento Escoteiro, não é em absoluto uma ruptura com as tradições e práticas estabelecidas. É a confirmação das políticas anteriores.

O Movimento Escoteiro iniciou-se em 1907 e o "adestramento para Dirigentes Adultos", como ficou conhecido, é quase tão antigo como o próprio Movimento, ainda que na maior parte do tempo tenha utilizado para difundir suas ideias e apoiar o crescimento "natural do Movimento Escoteiro", B-P, nos primeiros dias, também deu assistência à formação dos chefes de tropa. Ele, pessoalmente dirigiu dois cursos, em 1911 e 1912, que consistiram em uma série de conversas durante sessões nas tardes. As linhas principais e características do que iria converter-se em "Adestramento da Insígnia de Madeira" estabeleceram-se a partir de 1913. Ofereceu-se a formação através do sistema de patrulhas e uma combinação equilibrada de teoria e prática. Contudo, isto não constituiu-se em um padrão de formação. Somente depois da primeira Guerra Mundial, quando o Movimento Escoteiro retomou seu crescimento incrível, B-P teve que enfrentar realmente a questão de organizar uma formação adequada a benevolência e entusiasmo dos escotistas "para assegurar de que quando me for, os futuros líderes adultos do Movimento Escoteiro realmente entendam do que se trata e quais foram minhas intenções".

Para alcançar este objetivo, um programa e um lugar foram necessários. O lugar, Gilwell Park, foi encontrado por B-P em 1918. Graças a generosidade de William de Bois Maclaren, passou a ser propriedade da Associação Escoteira do Reino Unido em 1919, para ser desenvolvido como área de acampamento para os Escoteiros e como centro de formação para líderes adultos. O primeiro curso de formação iniciou-se em 8 de setembro de 1919 e foi executado a partir das linhas básicas estabelecidas em 1913. "Aids to scouting" também foi publicado no mesmo ano. Todos os elementos estavam ali para formar um padrão completo, com uma parte teórica para cobrir os princípios fundamentais, a prática em um "acampamento em uma semana", e uma parte administrativa. Desde o puro princípio, pelo lugar, o método a qualidade e a personalidade dos que dirigiram estes cursos – Incluindo-se o próprio B-P – os escotistas tiveram uma exposição única e direta ao, não tão fácil de definir, "Espírito Escoteiro" e a partir do qual desenvolveram uma noção da visão do papel do Movimento Escoteiro, seu papel no Movimento e um nível muito alto de motivação. A formação de escotistas de Alcatéia iniciou-se em 1922, de maneira similar, e a formação de Mestres Pioneiros em 1927.

B-P não foi muito entusiasta dos certificados ou diplomas, e aqueles que passaram pela formação em Gilwell Park receberam a "Insígnia de Madeira" ao terminar o curso. Esta constava de duas contas de madeira.

As primeiras Insígnias de Madeira foram feitas a partir de contas extraídas de um colar que havia pertencido a um líder zulu Chamado Dinizulu, que B-P havia encontrado durante sua permanência na Zululandia, em 1888.

Em ocasiões formais Dinizulu usava um colar de 3 metros e meio de comprimento, que continha aproximadamente 1000 contas feitas de madeira de acácia amarela sul-africana. Esta madeira tem uma medula central macia, o que faz com que seja fácil para atravessar um cordão de couro através dela, e é assim que as contas foram organizadas.

Feito de contas variadas, de pequenas até outras de 4 polegadas, o colar era considerado sagrado, sendo as contas concedidas à realeza e aos guerreiros destacados.

Quando B-P estava buscando algum símbolo para reconhecer as pessoas que passaram pelo curso de formação em Gilwell, recordou-se do colar de Dinizulu e o cordão de couro que havia ganhado de um ancião africano em Mafeking. Tomou duas das contas menores, as perfurou através do centro e as laçou com o cordão, batizando-a como Insígnia de Madeira.

Esta tradição foi mantida ao longo dos anos e em muitas associações a Insígnia de Madeira foi concedida aos Dirigentes e Escotistas uma vez finalizada a Formação Avançada. Tudo isso, seguramente, refere-se principalmente ao desenvolvimento do Movimento no Reino Unido que, nesta etapa, dificilmente pode dissociar-se do crescimento e desenvolvimento do Movimento Escoteiro no mundo todo. Imediatamente depois da segunda "Conferência Internacional" (hoje Conferência Mundial), em Paris em 1922, um número de delegados cruzou o Canal para participar de um curso escoteiro. Giwell Park havia ganhado uma dimensão internacional, que com o acordo das associações membro, foi mantida oficialmente por quase cinquenta anos.

Durante os anos seguintes, sob a direção de seus "Deputados Chefes de Campo" (DCC), nomeados pelo Chefe de Campo de Gilwell Park – as Associações Nacionais desenvolveram sua própria formação, baseados principalmente no modelo de Gilwell. De fato, esta foi uma contribuição muito importante para manter a unidade do Movimento Escoteiro e da Associação Escoteira, através de Gilwell Park, que prestou inestimáveis serviços ao escotismo mundial.

Durante os primeiros vinte anos, entretanto, não havia nenhum esquema para a capacitação dos "Deputados Chefes de Campo", ou seja, aqueles que formavam os escotistas. Aos potencialmente "Deputados Chefes de Campo" pedia-se para participar de um segundo curso de Insígnia de Madeira, e assim se fazia com os chefes de grupo e comissários.

Em 1947, ocorreu um curso experimental para os Deputados Chefes de Campo do Reino Unido. Nos anos seguintes outras associações – em particular Canadá – organizaram cursos similares. Mas só foi em 1956 que o primeiro curso oficial "Curso de treinamento de equipes" (Training the Team Course), como era conhecido então, ocorreu em Gilwell Park, sob a direçãoo do Chefe de Campo. Este curso teve grande sucesso e no ano seguinte, a 16º Conferência Mundial, ocorrida em Cambridge, aguardava com expectativa "para que se seja dado um desenvolvimento considerável nestas linhas".

Este desenvolvimento ocorreu e o curso, que mais tarde se conheceria como o "Curso Internacional de Formação de Equipes" (Internacional Training the Team Course), foi realizado em muitas partes do mundo, geralmente sob a direção pessoal do Chefe de Campo. Mas, com o passar do tempo e com o continuo crescimento do movimento no mundo todo, as circunstâncias e as necessidades das Associações, no que diz respeito à formação de Adultos, foram mudando constantemente e cada vez mais foram diversificadas. O modelo de formação estabelecido, que tão

adequadamente havia satisfeito as necessidades da maioria das Associações, carecia da flexibilidade necessária para satisfazer às necessidades distintas de um número cada vez maior de Associações.

No ano de 1961, o Comitê Mundial de Adestramento foi estabelecido como um subcomitê do Comitê Mundial, e foram realizadas recomendações para a nomeação dos Comissários Nacionais de Formação. Este foi um primeiro passo para a criação de uma infraestrutura de formação específica de nível mundial. Uns anos mais tarde, o Comitê Mundial de Adestramento preparou um denso informativo sobre a situação da Formação de Líderes Adultos, e fez sugestões para a introdução de uma nova política, que foi aceitada na 22ª Conferência Mundial, em Helsinki,em 1969.

A nova política reafirmou o princípio da aceitação voluntária de um processo de coordenação de métodos de formação de Escotistas e Dirigentes e daqueles, por sua vez, os formam. Foi baseado no duplo princípio da flexibilidade e unidade, e encorajou as Organizações Escoteiras Nacionais a desenvolverem esquemas de formação para satisfazer suas próprias necessidades e desenvolver suas Equipes Nacionais de Formação.

Gradualmente estabeleceram-se Comitês Regionais de Formação da OMME em todas as Regiões, para apoiar as Associações Nacionais e dar assistência ao desenvolvimento de um modelo de formação e na formação de formadores. Esta política completou-se em 1977, quando a 26ª Conferência Mundial, ocorrida em Montreal, confiou às Organizações Escoteiras Nacionais a responsabilidade de formar seus próprios formadores. Depois de um período de testes inicial, o Comite Mundial de Adestramento apresentou um relatório de avaliação positiva à Conferência Mundial de Dakar, que reafirmou a validez da política.

Entretanto, uma nova versão do "Manual Internacional de Adestramento" foi publicado para apoiar os Comissários Nacionais de Formação na execução da política. O Escritório Mundial Escoteiro – no nível mundial e regional – prestou assistência direta às Associações, para ajuda-las a desenvolver padrões de formação relevantes, organizar seus próprios cursos e aumentar as habilidades e capacidade de seus formadores.

O documento "Os Adultos no Movimento Escoteiro" foi produzido na 32ª Conferência Escoteira Mundial, em Paris. O documento descreve os princípios básicos para a gestão dos recursos adultos, que envolve, entre outras coisas, os elementos de formação na gestão do desenvolvimento adulto. Com base nestes princípios, converteu-se na "Política Mundial de Recursos Adultos", que foi aprovada na 33ª Conferência Escoteira Mundial, em Bangkok, 1993. Portanto, a formação de Adultos converteu-se em uma parte integral da gestão de recursos adultos.

Esta política enfatiza a necessidade de abordar todos os aspectos da gestão dos Recursos Adultos (captação, apoio e formação, acompanhamento) como um todo integrado e, no nível individual, introduz o conceito de um "ciclo de vida dos adultos no Movimento", também a ser abordado de forma integral. Na área de apoio e formação, a política dá ênfase na flexibilidade na formação e o fácil acesso de todos às oportunidades de formação, assim como na necessidade de considerar o desenvolvimento pessoal dos Escotistas e Dirigentes, de acordo com a sua formação funcional. (formação baseada nas competências necessárias para cumprir com a tarefa definida)

Sob este novo enfoque, as funções da formação e apoio de uma Associação, e o papel dos que prestam apoio e formação não se desvalorizam. Foram convertidos em uma parte de um todo maior, e a alcance real das competências que cobrem foram ampliadas consideravelmente, com a inclusão de todas as funções desempenhadas pelos adultos dentro do sistema e a extensão para o desenvolvimento pessoal dos Escotistas e Dirigentes.

A responsabilidade das Organizações Nacionais Escoteiras na formação nunca foi questionada desde a Conferência Mundial de Helsinki, pelo contrário, foi ratificada em 1993, pela adoção da Política Mundial de Recursos Adultos, e mais recentemente pela Política Mundial do Adulto no Movimento Escoteiro adotada em Curitiba, em 2011. Esta política estabelece "O uso das contas da Insígnia de Madeira é recomendado como um símbolo de unidade. O Marco de Referência da Insígnia de Madeira da OMME foi desenvolvido para seu uso pelas Organizações Escoteiras Nacionais". A declaração anterior responderá à necessidade de contar com uma definição clara e um marco formal de referencia da Insígnia de Madeira expressado por muitas Organizações Escoteiras Nacionais. Também será um passo para a melhoria da qualidade da Formação da Insígnia de Madeira.

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 41. 3353-4732 | www.escoteiros.org.br